

# **ANAIS DO II SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE SEXUAL E DIREITOS HUMANOS**

## **Coordenação geral do evento e do projeto de extensão:**

Prof. Dr. Alessandro Rodrigues  
Profª. Drª. Maria Aparecida Santos Corrêa

## **Colaboradores**

Prof. Dr. Hiran Pinel  
Prof. Dr. Jair Ronchi Filho  
Prof Ms. Jefferson Bruno Moreira Santana  
Profª. Drª. Terezinha Maria Schuchter de Oliveira

## **Organização**

### **Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades (GEPs)**

Prof. Dr. Alessandro Rodrigues  
Prof. Dr. Hiran Pinel  
Prof. Dr. Jair Ronchi Filho  
Prof Ms. Jefferson Bruno Moreira Santana  
André Luiz Zanão Tosta  
Catarina Dallapicula  
Darcy Anderson Daltio  
Hugo Souza Garcia Ramos  
Jésio Zamboni  
José Agostinho Correia Junior  
Luciano Oliveira  
Luiz Cláudio Kleiam  
Luiz Egidio da Silva Junior  
Mateus Dias Pedrini  
Pablo Cardozo Rocon  
Rodrigo Rocha Balducci  
Roger Vital França de Andrade  
Ronan Barreto Rangel da Silva  
Rômulo Teixeira Macedo  
Sergio Rodrigo da Silva Ferreira

## **Comitê Científico**

Prof. Dr. Carlos Eduardo Ferrazo  
Profª Drª. Cláudia Maria Mendes Gontijo  
Profª Drª. Cleonara Maria Schwartz  
Profª. Drª. Edna Castro de Oliveira  
Profª. Drª. Eliza Bartolozzi Ferreira  
Prof. Dr. . Geide Rosa Coelho  
Profª. Drª. Gilda Cardoso de Araújo  
Profª. Drª. Ivone Martins de Oliveira  
Profª. Drª. Janete Magalhães Carvalho  
Profª Drª. Moema Lúcia Martins Rebouças  
Prof. Dr. Rogério Drago  
Profª. Drª. Sonia Lopes Victor  
Profª Drª. Valdete Côco

## **EDITORIAL**

### **Anais do II Seminário Nacional "Educação, Diversidade Sexual e Direitos humanos".**

Esta é a primeira edição de Anais do II Seminário Nacional "Educação, Diversidade Sexual e Direitos Humanos, ocorrido de 24 a 26 de outubro de 2012 na UFES. Os Anais do **II Seminário de Educação, Diversidade Sexual e Direitos Humanos**, realização do Grupo de Estudos e Pesquisas em sexualidades – GEPSs da Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Em sua primeira edição, os Anais busca divulgar pesquisas e discussões no campo da educação e da diversidade sexual em sua interface com os Direitos Humanos. Os anais tem por objetivo fornecer experiências de análise em redes de conhecimentos que fortaleçam a educação e as práticas dos trabalhadores culturais com a temática dos direitos humanos em seu entrecruzamento com a diversidade sexual, de gênero, racial, geracional, religiosa, de deficiências e com os currículos midiáticos.

Os Anais está dividido em oito eixos. **1. Diversidade Sexual, Gênero e Currículo, 2. Educação, Diversidade Sexual e Mídia, 3. Violência, Educação e os sujeitos das exclusões, 4. Raça, Religiosidades e Sexualidade, 5. Infância, Juventude, Envelhecimento e Sexualidade, 6. Direitos Humanos, Educação e Sexualidade, 7. Educação inclusiva, seus sujeitos e as sexualidades, 8. Políticas Públicas, Educação e Diversidade Sexual.**

Os 78 artigos aprovados e apresentados nesta revista é resultado do processo de avaliação de resumos encaminhados à comissão organizadora e submetido ao comitê científico. Os textos aqui apresentados são de extrema responsabilidade de seus autores e co-autores.

**Este Seminário ocorrerá bianualmente.**

**Boa leitura a todos!**

## DESCRIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS

### 1. Diversidade Sexual, Gênero e Currículo

Entendendo currículo enquanto campo de lutas, possibilidades, enfrentamentos e negociações em que emergem os sentidos e a produção das subjetividades, este eixo busca empreender discussões acerca das questões que envolvem currículo, gênero e diversidade sexual envolvidos na trama de saberes e fazeres selecionados (ou não), silenciados (ou não) nos cotidianos vivenciados, aprendidos e/ou experimentados pelos sujeitos em decorrência de suas marcações sociais de desigualdade.

### 2. Educação, Diversidade Sexual e Mídia

A mídia, não somente pensada enquanto linguagem ou meio, mas como interface e pedagogia cultural dos modos de ser, estar, ter e viver, consolida-se no século XXI enquanto influente instituição configuradora e modeladora das subjetividades contemporâneas, dissolvendo e (re)fazendo fronteiras culturais, estereotipando e marcando identidades por meio da imagem. Nesse sentido, o fluxo massivo de corpos e as discussões sobre a imagem; a superexposição de corpos femininos e masculinos, seu controle e a otimização mercadológica; as representações hegemônicas dos corpos, da subjetividade e os modos de vida; os discursos de gênero e sexualidade nas mídias; a cultura de consumo, a tecnobiopolítica e o governo sobre os vivos; o cinema pornô; o controle social sobre a mídia e o sistema classificatório; a farmacopornoiústria; a indústria estética, a anorexia e o grotesco; o *sexting* e o *ciberbullying* etc. são alguns dos possíveis elementos passíveis de discussão nos trabalhos deste eixo.

### 3. Violência, Educação e os sujeitos das exclusões

As manifestações de violência, em decorrência da discriminação de gênero ou por orientação sexual (o machismo e a homo-lesbo-bi-transfobia), têm adquirido contornos particulares nos estudos de exclusão, opressão e violência. O conceito de heteronormatividade tem sido uma importante ferramenta para compreender a dificuldade do não reconhecimento de direitos de grupos minoritários, bem como contextos de violência vivenciados por esses. Este eixo procura englobar investigações e debates sobre os processos das exclusões e/ou situações de violência vivenciadas por mulheres e homens em decorrência de alguma marcação sexual relacionada ao seu gênero e/ou à sua sexualidade. Para tal, comporão os trabalhos que versem problematizar questões referentes a processos de dominação e resistência; ao machismo e à homofobia institucional; a vulnerabilidades e/ou situações de risco vivenciadas por grupos sociais; a situações de discriminação e violência no contexto escolar; a ações de empoderamento de sujeitos; a garantia de direitos e políticas afirmativas etc.

### 4. Raça, Religiosidades e Sexualidade

As inquietações com as relações entre raça e sexualidade, gênero e raça, sexualidades e religiosidade, gênero e religiosidade ou raça e religiosidades têm feito parte dos atravessamentos e interseccionalidades buscados em determinados trabalhos no campo dos estudos de gênero e sexualidade. Articular esses marcadores sociais em atravessamento com a Educação e os Direitos Humanos nos impõe pensarmos a produção dos sujeitos e das corporalidades, bem como dos contextos de sociabilidade; das políticas públicas, da proteção e garantia de direitos e a promoção da cidadania; a garantia da laicidade no estado democrático; da produção dos corpos, das subjetividades e das coletividades; dos desafios políticos e teóricos de estudos dessas interseccionalidades no combate às desigualdades etc.

### 5. Infância, Juventude, Envelhecimento e Sexualidade

Os processos demográficos e as transformações socioculturais, político-econômicas e educacionais por que tem passado a sociedade brasileira nos últimos tempos nos impelem a pensarmos os atravessamentos que os saberes e agenciamentos de gênero e da sexualidade podem estar nos processos geracionais da infância, da juventude e do envelhecimento.

## **6. Direitos Humanos, Educação e Sexualidade**

A centralidade dos Direitos Humanos na democracia, bem como a importância de uma Educação em Direitos Humanos praticada pelas e nas instituições, têm sido mecanismos de apoio e de interferência importantes no combate ao machismo e à homo-lesbo-bi-transfobia na sociedade brasileira. De forma a também consolidar os princípios dos Direitos Humanos, a reivindicação de reconhecimento, visibilidade e direitos por grupos de mulheres e de homens e mulheres LGBT vem incidir na desnaturalização da heteronormatividade nas instituições, dentre elas a escola e a universidade, e, ainda, fortalecer os contornos da democracia liberal.

## **7. Educação inclusiva, seus sujeitos e as sexualidades**

A desmistificação das noções de anormalidade e deficiência tem estado na pauta das discussões dentro da Educação Especial. Sabe-se que as regulações de gênero e sexualidade, em diálogo com os padrões de normalidade, beleza e deficiência, produzem os corpos e as subjetividades. Esses mitos normatizam nossas vidas e negativam a (auto)imagem fazendo-nos pensar que a pessoa com deficiência não tenha desejo/prazer ou exerça sua afetividade/sexualidade. Compreender as vivências da sexualidade das pessoas com deficiência tem sido um tabu a ser dirimido pela própria Academia.

## **8. Políticas Públicas, Educação e Diversidade Sexual**

Desde a Constituição de 1988, com a universalização do acesso e a obrigatoriedade da educação, as políticas educacionais têm sido postas à prova por terem, durante muito tempo, se baseado num perfil imaginário e convencional de aluno: masculino, heteronormativo, branco, ouvinte e de classe média. Em contraposição, as críticas surgidas priorizam visibilizar a diversidade dentro do contexto escolar, bem como discutir a função social da escola na construção de masculinidades e feminilidades diante dessa diversidade de públicos. Dessa forma, revisar a escola implica rediscutir a política educacional no que ela se refere à diversidade e à construção de identidades trans, hétero, homo ou bissexuais e subjetividades masculinas e femininas. Nesse sentido, faz-se necessário repensar o acesso, a permanência e o rendimento escolar; a formação (continuada) dos profissionais da educação; a interação de diversos atores da comunidade escolar; o planejamento, a gestão e a avaliação das políticas públicas; a intersetorialidade e a transversalidade, a focalização e a inovação das políticas educacionais etc. Rediscutir as políticas e promover outras práticas pode acarretar na constituição de novos e outros espaços educativos e de experiência da intimidade e da sociabilidade.

**Esperamos que todos os leitores e autores deste anais avancem no campo da vida com a multiplicidade de possibilidades que se abrem com os textos aqui apresentados.**